



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA

JÉSSICA DA SILVA CARIAS

**MANEJO DE PSITACIFORMES NO CRIADOURO COMERCIAL SÍTIO
TIBAGI EM GUARAMIRANGA – CEARÁ.**

FORTALEZA

2016

JÉSSICA DA SILVA CARIAS

**MANEJO DE PSITASCIFORMES NO CRIADOURO COMERCIAL SÍTIO TIBAGI
EM GUARAMIRANGA - CEARÁ.**

Trabalho apresentado ao Curso de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Prof. Dra Carla Renata Figueiredo Gadelha.

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C275m Carias, Jéssica da Silva.
Manejo de psitacíformes no Criadouro Comercial Sítio Tibagi em Guaramiranga - Ceará. /
Jéssica da Silva Carias. – 2016.
31 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Ciências Agrárias, Curso de Zootecnia, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profa. Dra. Carla Renata Figueiredo Gadelha.

1. Tibagi. 2. Psitacíformes. 3. Manejo. I. Título.

CDD 636.08

JÉSSICA DA SILVA CARIAS

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO - MANEJO DE PSITASCIFORMES NO CRIADOURO
COMERCIAL SÍTIO TIBAGI**

Trabalho apresentado ao curso de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Zootecnia.

Aprovada em: 29/06/16

Banca Examinadora

Profa. Dra Carla Renata Figueiredo Gadelha
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra Andréa Pereira Pinto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Maria Elizimar Felizardo Guerreiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À mãe natureza, com respeito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pois sei que nada foi por acaso.

À minha mãe, meus avós e toda a família pela paciência e carinho.

Aos amigos feitos na Universidade Federal do Ceará por multiplicarem as alegrias nos momentos bons e dividirem as aflições em outros momentos.

Aos professores, difusores de conhecimento e fontes de inspiração. Em especial professora Carla Renata Gadelha, obrigada por acreditar em mim e por todo apoio durante a graduação.

Ao Núcleo de estudo em animais silvestres e pets (NEASPet) e todos os seus membros, por todo o aprendizado não apenas profissional.

Aos funcionários do Departamento de Zootecnia, da Coordenação e Secretaria, os quais me ajudaram bastante durante a graduação e durante o meu processo para o intercâmbio.

Ao Bioparque do Passaré, onde obtive meu primeiro contato com animais silvestres.

Ao Criadouro Comercial Sítio Tibagi onde tive oportunidade de aprimorar meu conhecimento, colocá-los em prática e aprender ainda mais. Agradeço aos seus funcionários: Leirson, Marcelino, Luciano, Batista, Marciano, Antônio e Demir que me acolheram como parte da família.

À Dra. Iara Biasia, pela atenção e paciência e por todo conhecimento transferido a mim.

A Camila Porto por todo conhecimento dividido, pelo carinho maternal, pela amizade, por me acolher no seu ambiente familiar e por me oferecer a grande oportunidade de trabalhar em um lugar fantástico como o Tibagi.

À Universidade Federal do Ceará, por todos esses anos fantásticos e pela oportunidade de realizar um intercâmbio, melhor experiência da minha vida.

Aos amigos feitos durante toda essa jornada, e aos amigos que já acreditavam em mim, antes mesmo da jornada começar.

RESUMO

Durante o período de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016, foi realizado o estágio obrigatório supervisionado, no Criadouro Comercial Sítio Tibagi localizado no município de Guaramiranga – Ceará. Durante o período de estágio foram feitas diversas atividades relacionadas ao manejo de animais silvestres, sendo a maior parte destinada aos psitacíformes, incluindo manejo alimentar, sanitário, reprodutivo, manejo de filhotes e enriquecimento ambiental. Também foram realizadas atividades relacionadas à gestão e à manutenção de um criadouro comercial, com acompanhamento de atualização de planilhas com informações do plantel do criadouro e documentos de compra e venda de animais silvestres. Todas as atividades realizadas foram enriquecedoras e fundamentais como experiência para atuar na área.

Palavras-chave: Tibagi, psitacíformes, manejo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O CRIADOURO	9
3	ATIVIDADES REALIZADAS	9
3.1	Manejo alimentar	11
3.2	Manejo sanitário.....	13
3.3	Manejo reprodutivo.....	16
3.4	Manejo de filhote.....	17
3.5	Coleta de sangue para sexagem.	18
3.6	Enriquecimento ambiental.....	20
3.7	Acompanhamento de necropsias.....	24
3.8	Educação Ambiental.	25
3.9	Administração do criadouro.	26
4	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Criar animais selvagens em cativeiro tem sido uma alternativa para os problemas que cercam a biodiversidade. Dentre esses problemas se encontram o desmatamento e o tráfico de animais selvagens. Portanto, manter animais em cativeiro surge como uma oportunidade de se pesquisar a ecologia e biologia desses animais trazendo uma resposta positiva para o meio ambiente.

Pesquisas feitas sobre o tráfico de animais silvestres mostraram que as aves são o grupo de animais mais comercializados (RIBEIRO E SILVA, 2007). Considerando-se que o Brasil possui uma das maiores riquezas de avifauna do mundo, e um sério problema de tráfico das mesmas, o trabalho com aves em cativeiro, constitui uma importante ferramenta para mantermos tal biodiversidade. Dentre as aves mais apreendidas por tráfico estão os passeriformes e psitacíformes (FERREIRA E GLOCK, 2004).

Segundo o IBAMA (IN- IBAMA. 07/2015), criadouro comercial é definido como um “empreendimento de pessoa jurídica ou produtor rural, com finalidade de criar, recriar, terminar, reproduzir e manter espécimes da fauna silvestre em cativeiro para fins de alienação de espécimes, partes, produtos, e subprodutos.” .O criadouro comercial vem então como uma alternativa ao tráfico de animais selvagens, abastecendo um mercado que tem uma preferência específica, de forma legalizada e sem agressão ao meio ambiente ou a espécie. Dentro do criadouro também são realizadas atividades de pesquisa e extensão acompanhadas pelos profissionais responsáveis, contribuindo também para o aprendizado de estudantes e difusão de informações.

Durante o período de estágio, realizou-se atividades relacionadas ao manejo de animais silvestres bem como gestão administrativa do Criadouro Comercial Sítio Tibagi, que trouxeram conhecimento e experiência para atuação na área.

2.O CRIADOURO

O Criadouro Comercial Sítio Tibagi encontra-se localizado no município de Guaramiranga no estado do Ceará, sendo uma propriedade particular de trinta hectares, onde quatro hectares são ocupados pelo criadouro. É uma propriedade particular, independente de recursos públicos, possui registro junto ao IBAMA e tem como profissionais responsáveis a Bióloga Camila Porto e os Veterinários Iara Biasia e Atílio Giovanardi.

O criadouro possui um amplo acervo de 535 animais, dentre mamíferos aves e répteis. Por possuir uma grande extensão territorial é dividido em setores, facilitando assim o manejo e a coordenação para os seis tratadores que lá trabalham. Tais setores são: lagos frontais, núcleo técnico, setor de psitacídeos, recinto de imersão, setor dos faisões, ratitas, rapinantes e dos cervídeos.

3.ATIVIDADES REALIZADAS

Por dedicar o tempo trabalhado especialmente com os psitacíformes, as atividades foram realizadas principalmente no Núcleo técnico e no Setor de Psitacídeos.

Durante o período de estágio, diversas atividades foram realizadas, sempre sob supervisão da responsável técnica Camila Porto ou da veterinária Iara Biasia e com a ajuda dos tratadores de animais. Dentre os manejos realizados estão: manejo alimentar (MA), manejo sanitário (MS), manejo reprodutivo (MR), manejo preventivo (MP), manejo de filhotes (MF) e enriquecimento ambiental (EA).

O Quadro 1 mostra o manejo realizado para espécies de psitacídeos, definindo a quantidade de animais no acervo.

Quadro 1 – Manejos realizados por espécie.

Acervo psitacídeos						
Ara	Quantidade	M	F		Total	Manejo realizado
Canindé(<i>Ara ararauna</i>)	4	1	2		4	MA; MS; MR; MP; EA.
Macao (<i>Ara Macao</i>)	3	1	2		3	MA; MS; MP; EA.
Vermelha(<i>Ara chloropterus</i>)	3		3		3	MA; MS; MR; MP; EA.
Híbrida (<i>Ara 10m.</i>)	1				1	MA; MS; MR; MP; EA.
Jandaia(<i>Arantiga jandaya</i>)	Quantidade	M	F			
	1				1	MA; MS;MP.
Cacatuas	Quantidade	M	F			
Galerita (<i>Cacatua galerita</i>)	3	2	1		3	MA; MS;MP.
Molucas (<i>Cacatua moluccensis</i>)	1	1			1	MA; MS;MP.
Sanguínea (<i>Cacatua sanguínea</i>)	1		1		1	MA; MS;MP.
Alba (<i>Cacatua 10maz</i>)	1	1			1	MA; MS;MP.
Ararajuba (<i>Guarouba guaruba</i>)	Quantidade	M	F	I		
	20	6	8	6	20	MA; MS; MP; EA.
Lóris	Quantidade	M	F	I		
Bailarino (<i>Lorius lory</i>)	5	2	3		5	MA; MS; MP.
Bórneo (<i>Eos borneo</i>)	3	1	1	1	3	MA; MS; MP;MF.
Papagaios	Quantidade	M	F	I		
Anacã (<i>Deroptyus accipitrinus</i>)	1	1			1	MA; MS; MP.
Congo (<i>Psittacus erithacus</i>)	1	1			1	MA; MS; MP.
Ecletus (<i>Ecletus roratus</i>)	2	1	1		2	MA; MS; MP.
Galego (<i>Alipiopsitta xanthops</i>)	2	1	1		2	MA; MS; MP.
Mangue (<i>Amazona 10mazônica</i>)	3	2	1		3	MA; MS; MP.
Moleiro (<i>Amazona farinosa</i>)	1	1			1	MA; MS; MP.

Verdadeiro (<i>Amazona aestiva</i>)	7	3	4		7	MA; MS; MP.
Curica cinza(<i>Pionus menstruus</i>)	Quantidade	M	F	I		
	1	1			1	MA; MS; MP.
Ringneck(<i>Psittacula krameri</i>)	Quantidade	M	F	I		
Lutino	3	1	2		3	MA; MS; MP.
Verde				6	6	MA; MS; MP.
Periquito cara suja (<i>Pyrrhura griseipectus</i>)	Quantidade	M	F	I		
	1	1			1	MA; MS; MP.
Ararinhas de colar (<i>Primolius auricollis</i>)	Quantidade	M	F	I		
	2	1	1		2	MA; MS; MP.
					76	

M=Macho, F=Fêmea, I =indeterminado, MA=Manejo alimentar, MS=Manejo sanitário, MR= Manejo reprodutivo , MP =Manejo preventivo, MF=Manejo de filhotes e EA =Enriquecimento ambiental .

3.1. Manejo alimentar

Em vida livre, os psitacídeos podem ser vistos se alimentando de uma grande diversidade de alimentos, tais como: frutas, bagas, flores, brotos de plantas, legumes, insetos e sementes. (JÚNIOR, 2011). No criadouro, os animais são alimentados duas vezes ao dia. No período da manhã é ofertado ração comercial (FIGURA 1) e no período da tarde é oferecido diversas frutas como: banana, maçã, mamão (FIGURA 2) além daquelas que crescem no Sítio como manga, acerola, jambo, dentre outras, sendo ofertadas de acordo com suas floradas, e a quantidade é variável com o peso dos animais. Os psitacídeos de grande porte como araras e papagaios são alimentados com ração AR 20 – Megazoo (Psitacídeos de grande porte em reprodução) e os de médio porte se alimentam de MR20 – Megazoo (psitacídeos de médio porte em reprodução) . Já

os indivíduos da família *Loridae* (*Eos borneo* e *Lorius lory*), recebem uma alimentação especial em forma de papa (L-18 Megazoo), devido sua alimentação diferenciada em vida livre. A família *Loridae* possui espécies exóticas que é dotada de uma língua bastante comprida em forma de pincel, constituindo assim uma adaptação especial para ingestão, não exclusiva, de néctar (PEREIRA, 2014). A água é ofertada a vontade, sendo um fator importante para o consumo de alimentos. Sousa (2016) afirmou que o consumo de água está diretamente ligada ao consumo de ração e inversamente ligada ao consumo de frutas.

Figura 1 – Cacatua (*Cacatua alba*) alimentando-se de ração.



Fonte: Autora.

Figura 2 – Arara Canindé (*Ara ararauna*) alimentando-se de banana.



Fonte: Autora.

3.2. Manejo sanitário

As gaiolas e recintos são higienizadas duas vezes ao dia, antes da oferta de alimento e após a retirada das sobras diárias, havendo retirada de dejetos ou possíveis restos de alimentos dispersos pelo recinto, evitando que insetos e roedores entrem em busca de sobras alimentares. Troncos e poleiros também são higienizados, o que reduz as chances de contaminação por excretas. Os recipientes de oferta de água e de alimento são também lavados pelo menos duas vezes ao dia, ou sempre que se encontra sujo. Destaca-se a importância do posicionamento de bebedouros e comedouros, que não devem ser colocados abaixo de poleiros, pois os animais podem defecar dentro (TASSI et al, 2008). O manejo sanitário é importante também para evitar doenças, inclusive zoonoses. Segundo Tassi (2008), as principais zoonoses encontradas em animais silvestres são: raiva, salmonelose, tuberculose, leptospirose e clamidiose aviária, e as principais formas de transmissão são:

contato com doentes, contato com excretas e ingestão de alimentos contaminados.

O protocolo de manejo sanitário do criadouro consiste em vermifugações semestrais, com o objetivo de combater as possíveis contaminações no período das águas e no período seco. Durante o período de estágio foi realizado o controle sanitário dos psitacídeos, em que foi usado albendazol a 5% e a dose variou de acordo com o peso corporal do animal e a indicação terapêutica. Para tal manejo, fez-se necessário a contenção dos animais e cada um foi pesado individualmente e considerando também o escore corporal, utilizando-se como referência a massa peitoral. Alguns animais foram capturados com puçá, enquanto que outros, já condicionados foram capturados com a mão. Durante a contenção (FIGURA 3) dos psitacídeos deve se imobilizar a cabeça com uma mão, apoiando de um lado o dedo polegar e do outro o dedo indicador ou anelar, e com a outra mão deve-se segurar as asas juntamente com as patas próximas ao corpo do animal, deixando a região do peito livre, não comprometendo sua respiração (CUBAS et al, 2014). O manejo de contenção do grupo, pode ser visto na figura seguinte:

Figura 3 – Contenção de Arara Canindé (*Ara ararauna*).



Fonte: Autora.

Além de limpeza e higienização de recintos e vermifugação dos animais, o criadouro realiza outros manejos preventivos como a aplicação de antiparasitários, o uso da quarentena para animais recém-chegados, a separação e destinação do lixo e a realização de exames preventivos.

Em parceria com o Laboratório de estudos ornitológicos (LABEO) da Universidade Estadual do Ceará, foi realizada a coleta de excretas e coletas por "swab" da secreção (FIGURA 5) na cloaca das aves, para identificar a flora bacteriana ali presente. Também foi feita uma coleta por "swab" na narina de uma arara macao (*Ara macao*), que se encontrava com secreção. Considerando-se que a contenção é estressante para os animais, aproveitou-se a contenção feita durante a aplicação de albendazol para se fazer as coletas por "swab".

É importante que se conheça os microrganismos presentes no acervo de animais, pois alguns deles podem ser patogênicos e ainda zoonóticos (CORRÊA, 2012), trazendo riscos para outros indivíduos e para funcionários.

Os resultados dos exames não estão inseridos pois foram entregues após o período de estágio.

Figura 4 – Coleta por swab realizada juntamente com a LABEO.



Fonte: Camila Porto.

3.3. Manejo reprodutivo

Os psitacídeos apresentam comportamento reprodutivo na estação primavera-verão. Araras do gênero *Ara* e papagaios do gênero *Amazona* atingem a maturidade sexual aos cinco anos de idade com posturas de mais de dois ovos (ABRAMSON et al., 1995). O tempo de incubação dos ovos podem durar de 19 a 28 dias, variando com a espécie. A reprodução em cativeiro é importante para que se mantenha a diversidade genética e pode ser usada para fins de conservação ou para fins de comercialização, suprimindo assim a demanda desses animais como animais de estimação (ALLGAYER e CZIULIK, 2007). No criadouro, os psitacídeos representam grande parte da demanda, portanto é interessante que se estimule a reprodução. Durante o período de estágio foi feito o pareamento de araras (FIGURA 4), a fim de que houvesse o estímulo de reprodução entre os animais e para evitar o estresse comportamental do isolamento de animais que vivem em grupo. Os pareamentos realizados foram: uma arara híbrida (*Ara sp*) com uma arara vermelha (*Ara chloropterus*), e um casal de araras Canindé (*Ara ararauna*). Os animais foram primariamente colocados em recintos lado a lado para que houvesse contato visual e olfativo, sendo mantidos sob observação. Não havendo nenhum sinal de conflito entre os mesmos, foram colocados em mesmo recinto, permanecendo ainda sob observação. O nível de aceitação entre os animais foi acompanhado, com supervisão técnica, e os mesmos aceitaram pacificamente os novos companheiros.

Figura 5 – Pareamento de araras (*Arara híbrida* e *Ara chloropterus*) realizado.



Fonte: Arquivo pessoal.

3.4. Manejo de filhote

No período de estágio houve ovopostura de um casal de Lóris Borneo (*Eos borneo*). A postura ocorreu no mês de janeiro e, como de costume, a incubação foi monitorada, para que se soubesse a data de eclosão (FIGURA 6). O período de incubação é de trinta dias, e durante os últimos dez dias o ninho é visitado diariamente. No décimo segundo dia de vida, o animal foi anilhado com anilha fechada de inox de diâmetro oito, específica para a espécie. Animais mantidos em cativeiro devem ser identificados, seguindo determinação do IBAMA, e a identificação é importante para que se mantenha as informações sobre o plantel atualizadas (ALLGAYER e CZIULIK, 2007). Após o anilhamento, o filhote seguiu para a maternidade onde foi criado à mão e passou a ser alimentado com papa comercial para filhotes de psitacídeos três vezes ao dia e tal frequência foi sendo reduzida até que o animal passasse a ingerir o próprio alimento. Essa separação é realizada precoce para que o animal possa fazer o reconhecimento humano, a fim de facilitar a função de “pet” nesses indivíduos.

Em vida livre, os ninhos são construídos em buracos de árvores e os filhotes são alimentados por regurgitação dos pais. E em torno dos setenta dias de vida o filhote sai do ninho.

Figura 6 – Filhote de Lóris Bórneo (*Eos borneo*)



Fonte: Camila Porto.

3.5. Coleta de sangue para sexagem.

A coleta de sangue é realizada sempre que há um nascimento no criadouro, para que se saiba o sexo do animal que seguirá para a venda ou será pareado. Considerando-se que a maior parte das aves não possuem dimorfismo sexual, a sexagem compreende um manejo de extrema importância na manutenção de aves em cativeiro (VIEIRA et al., 2009).

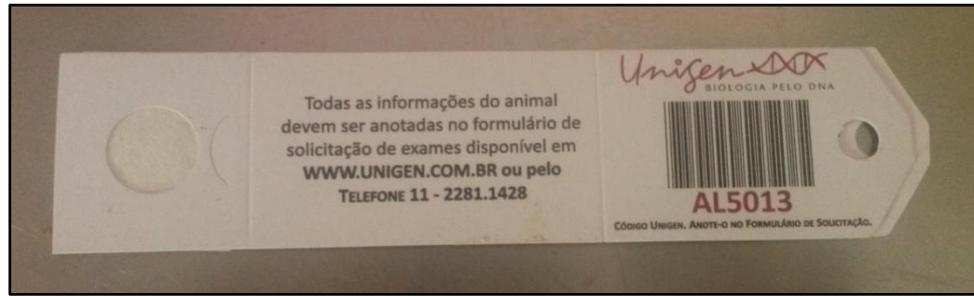
A coleta foi feita através do corte de unha da ave (FIGURA 7,8) até que se tenha um pequeno sangramento. Uma gota de sangue foi colocada na fita de sexagem (FIGURA 9) fornecida pelo laboratório e então enviada para as análises. A sexagem por coleta de sangue é realizada com extração do DNA da amostra, e possui algumas vantagens como: ser um método não invasivo, poder ser feito em qualquer idade, não haver necessidade de transportar o animal, além de ser bastante confiável.

Figura 7 – Cortador de unha para aves.



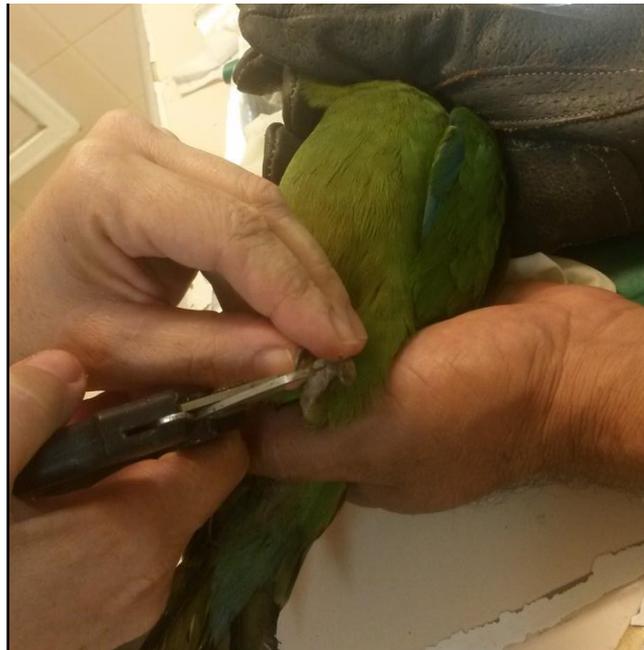
Fonte: Autora.

Figura 8 – Fita de coleta de sangue para sexagem – Laboratório Unigem.



Fonte: Autora.

Figura 9 - Corte da unha de um animal para sexagem.



Fonte: Autora.

3.6. Enriquecimento ambiental

Considerando-se o trabalho com animais em cativeiro, é importante que sejam realizados estímulos para que os mesmos possam expressar seu comportamento natural, já que um ambiente artificial nem sempre oferece estímulos adequados para que aves ativas, como os psitacídeos, possam estar em um ambiente que lhes ofereça um bom estado de bem estar.

Uma das principais formas de se obter esse estímulo é o enriquecimento ambiental, que proporciona ao animal a oportunidade de exercer comportamentos que seriam reproduzidos em vida livre como busca de alimentos ou uso de ferramentas. Também é um importante aliado para reduzir sinais de estresse em cativeiro como comportamentos estereotipados.

Portanto, durante o período de estágio foram realizados diversos tipos de enriquecimento pensando no bem-estar dos animais. Os estímulos de enriquecimentos ambientais são importantes para melhorar o bem-estar das aves, bem como expandir as variáveis comportamentais em cativeiro (ANDRADE e AZEVEDO, 2011).

Foi realizado enriquecimento físico nos recintos de araras (FIGURA 10 e 11), com inserção de galhos e folhas, simulando um ambiente natural. Também foi colocado folhas e galhos para aves que vivem em gaiolas como o par de papagaio galego (*Alipiopsitta nathops*) (FIGURA 12) e arara Canindé (*Ara ararauna*) (FIGURA 13). Outro enriquecimento físico realizado foi a inserção de brinquedos confeccionados no sítio em gaiolas de ararajubas (*Guaruba guarouba*) (FIGURA 14). Os brinquedos foram confeccionados com bambu, papelão, rolo de papel higiênico, caixa de ovos, arames e tampas de garrafas de pet.

Houve ainda a aplicação de enriquecimento alimentar em um recinto que abriga cinco papagaios verdadeiros (*Amazona aestiva*). Para esse enriquecimento foi utilizado uma flor de girassol, sem as pétalas, apenas com as sementes (FIGURA 15). Os animais são alimentados com sementes de girassol uma vez por semana, mas as sementes são ofertadas soltas. A inserção das

sementes em forma de flor despertou a curiosidade dos animais. O resultado foi positivo e não apenas estimulou o comportamento alimentar, mas estimulou ainda as relações sociais, pois os animais iniciaram uma disputa pelo alimento e disputaram também a localização mais próxima da flor de girassol.

Figura 10 – Enriquecimento físico realizado em recinto externo.



Fonte: Autora.

Figura 11 – Enriquecimento físico em recinto interno de araras.



Fonte: Autora.

Figura 12 – Enriquecimento físico em gaiola de papagaio galego (*Alipiopsitta xanthops*).



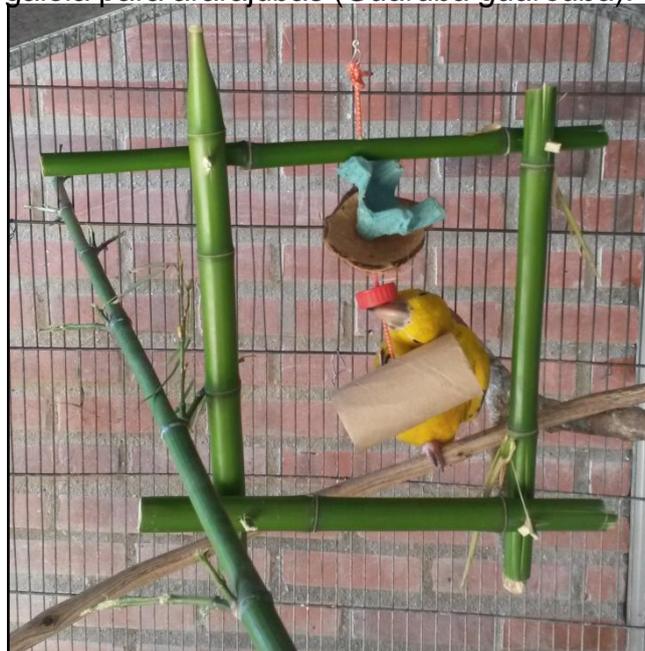
Fonte: Autora.

Figura 13 – Enriquecimento físico realizado em gaiola para arara canindé (*Ara ararauna*).



Fonte: Autora.

Figura 14 – Enriquecimento físico realizado em gaiola para ararajubas (*Guaruba guarouba*).



Fonte: Autora.

Figura 15 – Enriquecimento alimentar utilizado para papagaios.



Fonte: Autora.

3.7. Acompanhamento de necropsias.

As necropsias são procedimentos padrões para qualquer óbito ocorrido dentro do criadouro. Por meio desse procedimento é possível determinar a causa da morte do animal. Foram acompanhados procedimentos de necropsia realizados pela veterinária responsável, (FIGURA 16) que se iniciou com uma avaliação externa do animal, percebendo se há fraturas ou sinais de ataques de predadores. Seguiu-se então com a retirada das penas da cabeça e peitoral em busca de hematomas. Logo após, o abdômen do animal foi aberto e houve a avaliação individual dos órgãos internos fazendo reconhecimento anatômico e analisando a cor e a textura.. Através da necropsia,

erros de diagnóstico podem ser evitados ou corrigidos. (PEIXOTO e BARROS, 1998).

- Figura 16 – Necrópsia de uma curica (*Pionus menstruus*)



Fonte: Autora.

3.8. Educação Ambiental.

Apesar de ser um criadouro comercial, o Sítio Tibagi recebe visitas, especialmente aos fins de semanas. Dentre os visitantes estão inclusos familiares do proprietário, bem como seus amigos, incluindo crianças e estudantes (FIGURA 17). Durante o período de estágio pode-se acompanhar visitantes pelo criadouro orientando-os sobre ecologia e preservação dos animais cativos, trocando informações e conhecimentos. Dessa forma, os visitantes aprenderam um pouco sobre os animais, seu estado de preservação e suas funções na natureza. A atividade de educação ambiental é importante para instituições que trabalhem com a fauna, pois para grande parte da população existe uma falta de orientação nos temas relacionados à preservação, conservação, proteção ambiental e vivências educativas (SANTOS et al, 2009). A visita com intuito de educação ambiental é permitida desde que feita com

contato prévio através de ofícios e controlada com a coleta das assinaturas dos visitantes.

Figura 17. Visita dos alunos da UFC ao Sítio Tibagi.



Fonte: Camila Porto.

3.9. Administração do criadouro.

Durante o período de estágio pode-se acompanhar a parte administrativa do criadouro, com supervisão da bióloga ou veterinária. Para que se mantivessem atualizadas as informações do plantel do criadouro, dados diários de manejo dos animais e atualizações de ficha de nascimentos e óbitos, onde os animais são diferenciados pela identificação de anilha ou microchip. A identificação do animal é importante para que se possa manter os dados precisos bem como a movimentação do plantel (ALLGAYER e CZIULIK, 2007). Foi feito também a atualização do relatório anual enviado ao IBAMA (FIGURA 18), com retirada dos animais que foram a óbito e a inserção dos animais recém-chegados no criadouro. Houve também o acompanhamento de documentação de compra e venda de animais, dentre esses documentos estão: registro do criadouro, nota fiscal, guia de transferência e registro sanitário.

Figura 18 - Relatório entregue ao IBAMA anualmente.

Recinto Setor de Psittacideos										
Ordem PSITTACIFORMES	Plant. Ant.			Evol.	Plantel atual			Anilha	Microchip	Documento
	M	F	I		Plantel	M	F			
Nome vulgar/Nome científico										
PAPAGAIO MOLEIRO/ <i>Amazona farinosa</i>	1				1			4-066		TAD nº 349368
PAPAGAIO VERDADEIRO/ <i>Amazona aestiva</i> (lutino)	1				1			PG 94 054		TAD nº 349333
PAPAGAIO VERDADEIRO/ <i>Amazona aestiva</i>	1				1			33		TAD nº 349368
PAPAGAIO DO MANGUE/ <i>Amazona amazonica</i>	1				1			CCST 491		TAD nº 349368
PAPAGAIO DO MANGUE/ <i>Amazona amazonica</i>	1				1			CCST 0486		TAD nº 349368
PAPAGAIO GULIELMI/ <i>Poicephalus gulielmi</i>	1				1			SHZ OB 080		Licença nº 005/2004
ANIMAIS EXÓTICOS										
Ordem PSITTACIFORMES	Plant. Ant.			Evol.	Plantel atual			Anilha	Microchip	Documento
	M	F	I		Plantel	M	F			
Nome vulgar/Nome científico										
PAPAGAIO DO CONGO/ <i>Psittacus erithacus</i>	1				1			SHZOB 031		Licença nº 005/2004
PAPAGAIO DO CONGO/ <i>Psittacus erithacus</i>		1				1		JAO 445		Licença nº 005/2004

Fonte: Arquivo Criadouro Comercial Sítio Tibagi.

4. CONCLUSÕES

Durante o período de estágio foi obtido conhecimento na área trabalhada permitindo capacitação para atuação no mercado. O profissional Zootecnista possui capacitação para atuar na área de animais silvestres, atuando no comportamento, nutrição e reprodução dos mesmos. É importante ressaltar que o mercado de animais silvestres está em expansão oferecendo oportunidades para atuação de Zootecnistas.

Os manejos realizados durante o período de estágio foram eficientes e obteve-se os resultados esperados, graças ao conhecimento, planejamento e bom trabalho em equipe. O ambiente de trabalho bem como os profissionais presentes foi fundamental para o sucesso da experiência.

REFERÊNCIAS

- ABRAMSON et al., 1995 – The large macaws. Fort Bragg. CA: Raintree publications.
- ALLGAYER, M.C. e CZIULIK, M. 2007 – Reprodução de psitacídeos em cativeiro. Revista brasileira de reprodução animal, Belo Horizonte, volume 31, número 3, página 344 – 350, jul./set. 2007.
- ANDRADE, A. A. e AZEVEDO, C.S. 2011 – Efeitos do enriquecimento ambiental na diminuição de comportamentos anormais exibidos por papagaios verdadeiros (*Amazona aestiva*, *Psittacidae*) cativos.
- CORRÊA, I. M. 2012 – Enterobactérias e fatores de virulência em cepas de *Eschereria coli* isoladas de psitacídeos. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria.
- CUBAS, Z. S. et al, 2014 – Tratado de Animais selvagens: medicina veterinária. 2 edição – Volume 1. São Paulo: Roca, 2014.
- Ferreira, C.M. e Glock. L, 2004 – Diagnóstico preliminar sobre avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil. Biociências ,v.12,n.1,p. 21-30.
- JÚNIOR, R. R. 2011 – Nível de fibra e tipo de processamento na digestibilidade, ingestão e parâmetros bioquímicos da Arara- Canindé (*Ararauna L.* – Aves, *Psittacidae*)
- PEREIRA, S. D. 2014 – Clínica de animais exóticos e silvestres: Patologias nutricionais em psitacídeos. Universidade de Évora. Relatório de estágio.
- PEIXOTO, P.V e Barros, C.S. 1998 – A importância da necrópsia na medicina veterinária. Pesquisa veterinária brasileira. Volume 18. N 3 -4. Rio de Janeiro.

RIBEIRO, L. P. e Silva M. G. 2007 – O comércio ilegal põe em risco a diversidade do Brasil. Ciência e cultura. Volume 9. Número:54. São Paulo.

SANTOS, L.C et al. 2009 – Educação ambiental realizada no aquário Acquamundo, Guarujá. Revista Ceciliana 1(2). Página 57-61.

SOUSA, L. O. 2016 – Avaliação da eficiência nutricional e econômica para dietas de dietas para papagaios verdadeiros (*Amazona aestiva*) em cativeiro. Dissertação de mestrado.

TASSI, V. M. 2008 – Manual para tratadores. Zoológico de Guarulhos.

Vieira, J. N. et al 2009 – Sexagem molecular em aves silvestres. Revista brasileira de reprodução animal, Belo Horizonte. Volume: 33. Número:2. Página 66 – 70. Abr./ jun. – 2009.